

Ano VII – Nº 72

Maio 2013



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
TUTORIAL
PETGeo
INFORMATIVO**



ISSN: 1982-517X

Editorial

Este mês o grupo PET Geografia termina a semana muito bem com a apresentação de doutorado da professora Edna Lindaura Luiz e o lançamento do segundo livro do PET “Caderno do Observatório Geográfico da Grande Florianópolis”! Estamos com os novos petianos em adaptação: Heloísa Helena Pereira, e Lucas Gonzaga Coelho e Gabriel Luiz de Miranda como voluntário não sabemos ainda se a voluntária Débora Niemeyer de Andrade vai ficar no grupo. Todos os petianos e ex petianos participaram da Oficina de Cartografia para Crianças, ministrada pela professora Rosemy da Silva Nascimento, da Universidade do Estado de Santa Catarina, que ministrou muito bem essa temática e ajudou o grupo a entender a percepção das crianças na matéria de cartografia. Alguns petianos estão reunindo-se em reuniões para discutir sobre as aulas que serão ministradas para as crianças do E.E.B. Leonor De Barros. O grupo ainda segue se preparando com discussões políticas para o SulPET que acontecerá no mês de Maio.

Grupo PET-Geografia FAED/UDESC

PetGeo: FAED/UDESC

Expediente:

Bolsistas: Carolina Datria Schulze, Débora Niemeyer de Andrade, Felipe Polmann Alberici, Francine Sagas Florindo, Gabriel Luiz de Miranda, Giovani Silveira dos Santos, Heloísa Helena Pereira, João Daniel Barbosa Martins, Laura Dias Prestes, Lucas Gonzaga Coelho, Raphael Meira Knabben, Raquel Gouvêa Lucio Bittencourt, Samuel Bastos Bracagioli, Yasmim Rizzolli Fontana dos Santos e Prof.^a Vera Lucia Nehls Dias

Edição: Francine Sagas Florindo

Revisão: Grupo PET-Geografia

Impresso pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.

Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeopress@gmail.com

Nessa edição:

Página

Artigo do Mês: A cartografia digital como instrumento de análise ambiental: o caso do bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santa Maria, RS.....	03-15
Relato do Mês de Abril.....	16
PET indica.....	17-18
Eventos.....	19-20

ARTIGO DO MÊS

A CARTOGRAFIA DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE AMBIENTAL: O CASO DO BAIRRO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO, SANTA MARIA, RS

Guilherme Cardoso da Silva¹ e Valdemar Valente²

RESUMO:

No presente trabalho se utiliza a cartografia digital como ferramenta de análise, dentro do contexto de evolução cartográfica. Este trabalho tem por objetivo utilizar a cartografia digital como instrumento de análise ambiental do bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santa Maria, RS. A pesquisa foi realizada entre as coordenadas 29°38'40" de latitude sul e 53°48'01" de longitude oeste, tendo como foco principal as alterações geradas pela ação antrópica no ambiente. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, análise *in loco*, aliada a cartas topográficas e imagens de satélite, fundamentais para os mapeamentos gerados a partir de “softwares”, tais como: AutoCAD 2008, CorelDRAW X3 e o Photoshop CS3. Conclui-se que o ambiente do bairro já foi alterado significativamente e que o aumento da mancha urbana já provoca situações irreversíveis quanto à recuperação.

Palavras-chave: impacto ambiental, geotecnologias, mapeamento.

INTRODUÇÃO

Analisar o espaço geográfico não é uma tarefa simples e a cartografia digital veio facilitar esse entendimento, agregando uma série de valores ao processo de análise. A cartografia contribui para uma avaliação da ação antrópica, a partir de uma análise quantitativa e qualitativa da mesma. Neste sentido, compreender as prerrogativas que envolvem a análise ambiental a partir da cartografia digital, juntamente com as problemáticas

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências – PPGG – UFSM.

² Professor/Coordenador do Curso de Graduação em Geografia – UNIFRA.

decorrentes da alteração do ambiente pela ação antrópica, pode evidenciar a relevância do trabalho.

Para avaliar tal objeto ambientalmente, deve-se primeiro compreendê-lo e mensurá-lo segundo as relações mantidas entre seus elementos e os aspectos físicos, bióticos, econômicos, sociais e culturais. A avaliação ambiental necessita estabelecer uma medida de comparação entre situações alternativas. Avaliar pressupõe mensurar e comparar (TAUK, 1995).

O tema ambiental está emergindo nas últimas décadas e a tendência é uma preocupação cada vez maior com o mesmo. E isso não acontece por acaso. Os diversos problemas que a ação antrópica causa ao meio ambiente se refletem em problemas para a dinâmica natural, seja pela poluição de um arroio, pela diminuição da mata nativa, pelo desrespeito relativo a uma Área de Preservação Permanente (APP), etc. Dentro deste contexto, é de extrema relevância usufruir de novas tecnologias para avaliar ações e ameaças ao meio ambiente, além de lançar um olhar sobre a questão de sua prevenção e preservação.

Desse modo, o objetivo deste trabalho foi analisar ambientalmente o bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santa Maria, RS, utilizando como instrumento a cartografia digital.

A CARTOGRAFIA DIGITAL E A ANÁLISE DO MEIO AMBIENTE

Existe forte diferença entre a cartografia antiga, com mapas feitos à mão livre, e a cartografia dos dias de hoje, com destaque a digital.

Para Ramos (2005, p. 15), “a introdução da informática na cartografia, principalmente a partir dos anos 1970, vem revolucionando a forma de conceber, criar, estruturar, armazenar, manipular, analisar e distribuir mapas”.

Com a inserção da informática, a cartografia ganha uma nova visão, introduzindo *softwares* que tratam, criam e reproduzem imagens. Esses

programas, por diversas vezes, concebem mapas inviáveis de serem confeccionados em tempos anteriores. Além de proporcionar mapas comuns, como as cartas de um município, a cartografia digital ainda possibilita a inserção de outros recursos como o hipertexto e a interatividade, antes impossíveis de serem concebidos.

Percebe-se que a cartografia digital mostra uma evolução da ciência cartográfica, no decorrer do tempo. Derivando da Cartografia Tradicional, mas alcançando novas questões, ela é realizada a partir de “*softwares*” que apresentam uma série de facilidades com relação à cartografia de tempos anteriores. Pode-se, a partir desses “*softwares*”, agilizar a atualização dos mapeamentos, apresentando-se como um meio mais dinâmico. O implemento da informática na cartografia altera questões como criação, estruturação, armazenamento, manipulação, análise e distribuição dos mapas, além de ser importante destacar que os mapas de papel também podem ser gerados a partir de mapas digitais (RAMOS, 2005).

Pouco discutido até então, mas não menos importante para o homem, está o meio ambiente. A temática ambiental adquiriu importância fundamental nas últimas décadas. Governantes, formadores de opinião, entre outros, mascaram valores e moldam fatos para defender seus interesses, independente da preocupação real com o meio ambiente.

A explosão demográfica é o ponto principal de análise da questão ambiental. Com o crescimento da área urbana, principalmente nas regiões de surgimento espontâneo, a ação antrópica acaba gerando problemas relacionados à habitação, que são, conseqüentemente, atrelados ao meio ambiente. Neste sentido, quando a população urbana já abrange parte do território de um município, restam normalmente duas opções: o crescimento vertical e o horizontal. Nesta última, nota-se a presença principalmente da população de baixa renda, quando muitas vezes são construídas casas em locais inadequados.

Percebe-se, então, a cartografia digital inserida a favor da causa ambiental como um instrumento de análise. Neste contexto, a cartografia

digital serve, entre outras coisas, para se visualizar a expansão urbana e as consequências disso, possibilitando a posterior quantificação e qualificação da ação antrópica, atuando no controle e na gestão ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

As observações *in loco* foram fundamentais para melhor compreender as dinâmicas e as realidades do bairro. A partir disso, tem-se a função de integrar a cartografia com a questão ambiental, a fim de transformar a cartografia digital em um instrumento de análise do meio ambiente.

Foram utilizados “*softwares*” com diferentes finalidades, como para a vetorização das temáticas em ambiente CAD (Computer Aided Design), ou de arte final, como o CorelDRAW X3 e PHOTOSHOP CS3, para a confecção dos mapas ambientais.

Também foram confeccionados mapas a partir da carta topográfica de Santa Maria, do ano de 1975 (Folha: SH.22-V-C-IV/1-SE) e através de imagens de satélite do Google Earth Pro, de 2008. Assim, foram quantificadas e qualificadas as áreas de acordo com as temáticas estabelecidas na análise do meio ambiente. Neste sentido, foram digitalizadas as temáticas e trabalhadas a partir de “*softwares*” já citados, proporcionando uma comparação entre o ambiente atual (2008) e o da carta topográfica de 1975, obedecendo aos limites do bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

O princípio dos mapeamentos foi dado de dois modos. O mapeamento do ano de 1975 foi possível a partir do processo do escaneamento da carta topográfica da região e da digitalização da mesma por meio do “*software*” AutoCAD. O mapeamento do ano de 2008 foi realizado a partir do mosaico elaborado por imagens “*Google Earth Pro*”, também sendo posteriormente digitalizadas pelo “*software*” AutoCAD.

A partir disso, dá-se a arte final, com a utilização do Photoshop, juntamente com o “*software*” CorelDRAW, este último principalmente na

questão ilustrativa dos mapas. A quantificação e a qualificação foram realizadas com a utilização do “*software*” AutoCAD, que proporcionou os valores de cada temática analisada nos mapas, evidenciando a possibilidade do estudo das modificações do meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“O município de Santa Maria foi criado em 1858 e, por sua localização, desde cedo se constituiu em entreposto comercial da região e ponto estratégico-militar” (Melo, 2004, p.7).

A expansão urbana de Santa Maria se deu na direção leste-oeste, e esse fato ocorre pelo aspecto geomorfológico, devido à encosta da Serra Geral, ao norte, e dos morros a sudeste. Um condicionante importante para este fato é a criação da universidade federal de Santa Maria, no bairro Camobi (Bolfe, 1997, apud MELARA, 2008, p.60).

Salienta-se também que Santa Maria ocupa o segundo lugar no Brasil em unidades militares, com mais de 10.000 famílias ligadas a esse contingente, numa área de 741.518 hectares (Bolfe, 1997, apud MELARA, 2008, p.60).

Assim, a base da economia do município é apresentada fundamentalmente pelos serviços (setor terciário), destacando os serviços constituídos pela Universidade Federal de Santa Maria e pelas unidades militares (exército e aeronáutica), com uma escola de formação militar e 11 quartéis. Sendo assim, Santa Maria constitui o segundo centro militar do Brasil, ficando atrás somente do Rio de Janeiro (MELO, 2004).

Além dos fatores já citados, a busca por emprego, bem como o êxodo rural, colaboram para o crescimento do contingente populacional. Em 1960, a população urbana brasileira representava cerca de 45% da população total. Dez anos depois, a relação entre população urbana e rural inverteu-se, alcançando, a primeira, o valor de 56%. Hoje, mais de 80% da população do país vive em áreas urbanas, sendo esperado que esse índice ultrapasse os 90% em 2030 (NASCIMENTO, 2009).

Conforme o IBGE (2010), Santa Maria possui 261.027 habitantes, e com esse contingente, é inegável que estas variáveis citadas interferiram no crescimento urbano de toda a cidade, incluindo o bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Na análise da expansão da urbanização do bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, percebe-se que o extremo norte é um local que merece atenção. Isso se deve ao fato de este ponto ser o único que possibilitou ampliação da área urbana nos últimos anos, embora se faça presente a temática vegetação e a declividade do relevo. Nos outros extremos, o bairro faz limite com outros bairros da cidade, impossibilitando a expansão horizontal.

Na carta topográfica (1975), a área urbanizada de Santa Maria era de 107,38 ha; já na imagem de satélite de 2008, esta temática apresentava uma área total urbanizada de 126,75 há, conforme as figuras 1 e 2.

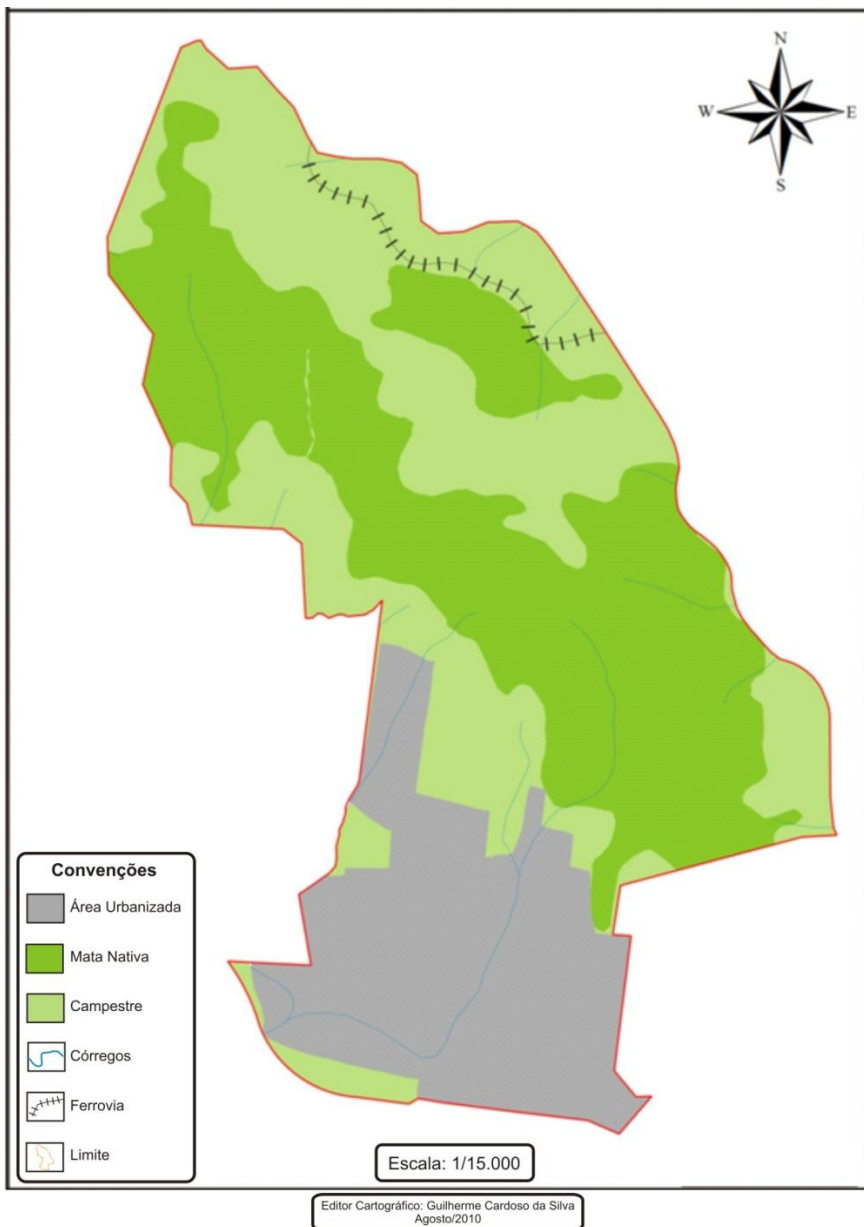


Figura 1 – Bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e seus elementos naturais e antrópicos, em 1975, Santa Maria, RS.

Fonte: Carta Topográfica – Santa Maria-SE, 1975 – Folha: SH.22-V-C-IV/1-SE.

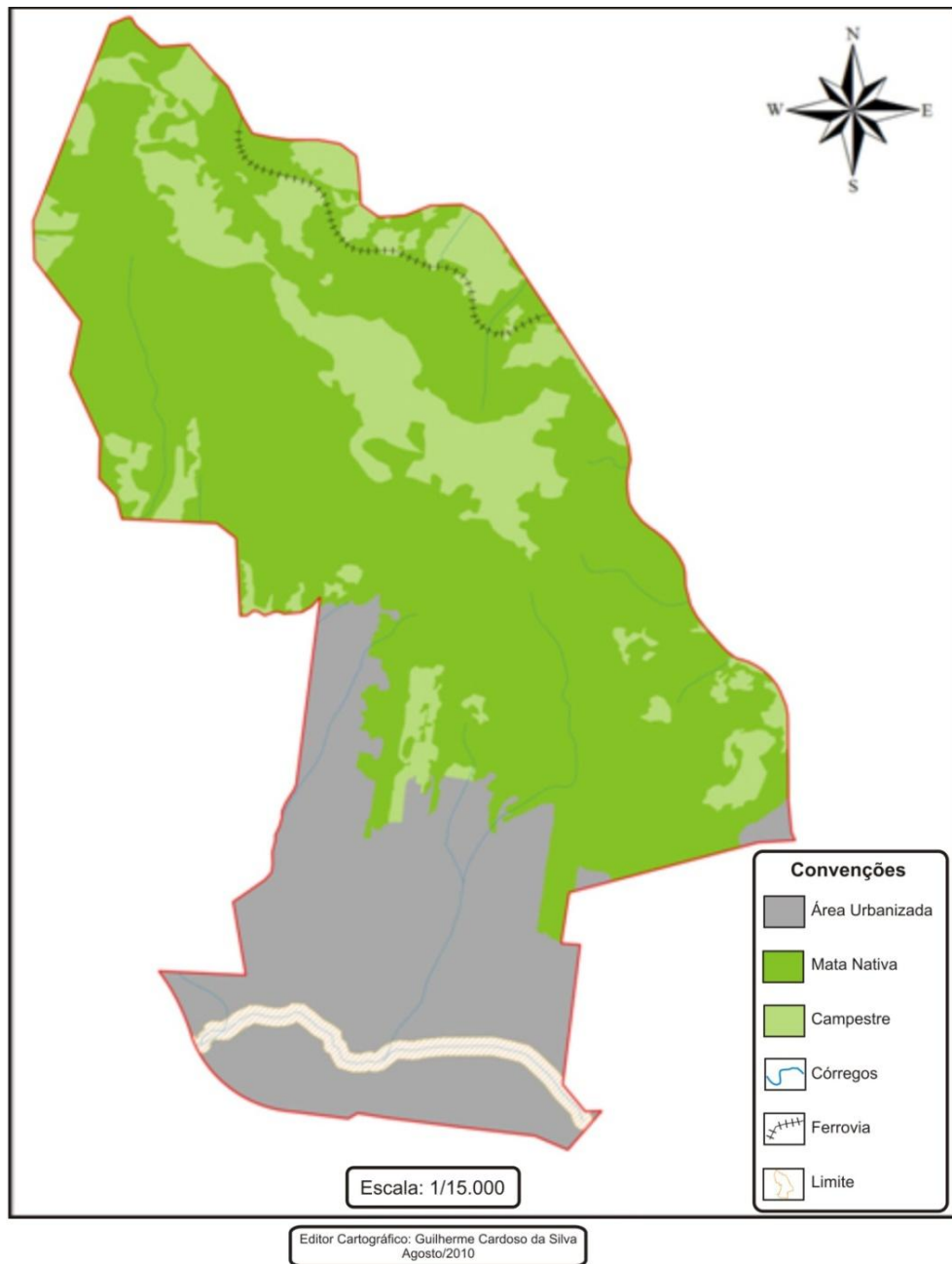


Figura 2 – Temáticas do bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
Fonte: Imagem de satélite Google Earth Pro, 18/02/2008.

Esses dados mostram um claro crescimento da população, juntamente com a expansão física da área urbana. Esta área urbanizada era bastante restrita na década de 1970, passando por um processo de intensificação do crescimento nas décadas seguintes, gerando um grande adensamento populacional.

É importante perceber a linha da cartografia, que analisa as consequências de habitações de encostas. Conforme Troppmair (2008), na relação do meio ambiente com a cartografia, os mapeamentos de áreas de risco vêm ganhando grande importância, indicando espaços onde não deve haver ocupação humana. São áreas nas quais ocorrem deslizamentos de solo em encostas, inundações, entre outros problemas.

Constatou-se que os moradores foram cada vez mais se aproximando do morro, passando, em alguns casos, a ocupar locais de acentuada declividade, até mesmo em pontos proibidos. Aliada à ocupação de encostas, há a retirada da cobertura vegetal que, em alguns locais, é protegida por lei. Evidenciou-se, também, a expansão de ruas, a alteração do solo, a diminuição da infiltração da água da chuva, com conseqüente aumento do escoamento superficial.

São notórias as alterações que a ação antrópica proporcionou ao bairro, e esse fato se consuma quando esses dados são atrelados aos mapas de 1975 e 2008. Esta análise deixa evidente a importância que a pesquisa proporciona para a relação entre cartografia e meio ambiente, aproximando a geografia para o foco desta questão.

A integração do homem primitivo à natureza, apresenta uma interferência bastante restrita. Isso se altera com o aumento da população, surgindo novas formas sociais mais complexas, exercendo forte influência sobre o ambiente, conduzindo aos atuais problemas ambientais (TROPMAIR, 2008).

Outra temática bastante importante nesta análise é a Mata Nativa, que possui forte relação com a Formação Campestre encontrada na região. Isso porque se nota que o crescimento de uma, na prática, significa a

diminuição da outra. A partir dos estudos relativos ao ambiente, duas hipóteses se salientaram com relação ao aumento da Mata Nativa. A primeira aponta para o abandono dessa porção do ambiente que proporcionou um aumento natural, com o passar do tempo, da temática Mata Nativa. A segunda destaca a questão de possíveis diferenças nas representações, já que o ambiente do ano de 1975 foi analisado a partir de uma carta topográfica, e o de 2008, a partir de imagens de satélite. É interessante ressaltar que as duas visões destacadas podem ter ocorrido concomitantemente.

Através da quantificação das áreas, sendo analisada área urbanizada, Mata Nativa e Formação Campestre, dos anos de 1975 e 2008, percebe-se que a área urbanizada foi de 107,38 há, em 1975, para 126,75 há, em 2008. A Mata Nativa que somava 187,75 há, em 1975, foi para 268,49 há, em 2008. E por fim, a Formação Campestre que em 1975 somava 183,52 há, foi, em 2008, para 73,23 há.

No caso de implemento de um futuro projeto de recuperação ambiental, deve ficar evidente a importância da utilização de espécies nativas. Isso porque, em muitos casos, o reflorestamento é realizado com espécies diferentes da que existe no local, não sendo levada em consideração toda uma particularidade do ambiente, como clima, solo, relevo, entre outros. Outro ponto importante no caso de um real interesse em uma recuperação ambiental do bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em anos futuros, é a análise de habitações irregulares, principalmente quando se trata de residências localizadas próximas a cursos d'água (sendo importante a relação com áreas de preservação permanente), ou em declividades acentuadas. Esta questão enfrenta uma série de dificuldades quanto a políticas de habitações, já que, depois que as residências se instalam em um determinado local, dificilmente alguém tem pulso para retirá-las desse espaço. Mas também cabe destacar que, na atual conjuntura, como afirma Carlos (2005), o homem vive onde pode morar, e isso é determinado pela sua renda e pelos sacrifícios que pode fazer.

Na prática, as habitações se expandem cada vez mais para a porção norte do bairro, emobra a mesma apresenta Mata Nativa e Formações Campestres. Mas esses locais vão ficando mais íngremes, quanto mais ao norte, o que resulta em habitações irregulares tanto pela grande declividade, quanto pela retirada da vegetação original.

A declividade também determina o curso dos córregos encontrados, em grande parte originária dessa região mais íngreme. Esses cursos d'água, em contato com a mancha urbana, sofrem grandes consequências em razão da má utilização por parte da população do bairro.

No presente trabalho, a cartografia digital é profundamente relacionada com a questão ambiental, muito abordada na atualidade. A partir de imagens de satélite e também cartas topográficas foram realizadas a extração de temáticas que possuem relações com o meio ambiente, permitindo, então, ser apresentada uma comparação entre datas diferentes de um mesmo local. Assim, na relação espaço-tempo, podem-se notar as alterações no ambiente do bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De posse dos dados levantados para a pesquisa e realizada a análise dos mesmos, conclui-se que a utilização da cartografia digital como instrumento de análise ambiental é viável, além de extremamente proveitosa e relevante. Alia-se, então, principalmente, a importância de duas questões: a cartográfica e a ambiental.

A partir deste trabalho, pode-se perceber que a situação ambiental do bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, apesar de não necessitar de ações urgentes, mostra um ambiente bastante alterado devido ao crescimento urbano.

Por vezes o crescimento e desenvolvimento da mancha urbana podem ser vistos de forma benéfica, já que a sociedade costuma ver os

avanços na área urbana como um desenvolvimento efetivo, seja por abertura de novas vias, novas ruas asfaltadas, novos pontos de ônibus, estabelecimentos, enfim. Mas percebe-se que essa situação não favorece a dinâmica natural, conseqüentemente sendo maléfica à população local.

Percebeu-se que a mancha urbana cresce desordenadamente e ocupa os lugares que restaram. Neste sentido, a população ocupa locais que não são os ideais nem os desejados por ela mesma, e acaba por perturbar o meio ambiente. Assim, verificou-se a ocupação de encostas, onde foi percebido também o desmatamento da vegetação para o estabelecimento de residências. Neste sentido, além de ocupar locais íngremes, a população ainda desmata a vegetação e implementa algo que não é natural ao ambiente, alterando completamente o local e desestabilizando este sistema.

A partir da utilização da cartografia digital e da análise do meio ambiente, foi possível realizar uma análise ambiental do bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, comparando as mudanças no espaço com o passar do tempo, derivadas fundamentalmente da ação antrópica.

Sendo assim, é evidente que a utilização de cartas topográficas e imagens de satélite, em “*softwares*” que possibilitam o georreferenciamento, e a representação de temáticas podem ser utilizadas para uma análise do ambiente. Isto, juntamente com a pesquisa teórica, que tem fundamental importância neste estudo, e também o usufruto da observação *in loco*, proporciona ao trabalho a capacidade de tratar do tema em questão: a análise ambiental do bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, através da utilização da cartografia digital.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MELARA, Eliane. **A dinâmica da violência criminal no espaço urbano de Santa Maria, RS**. Porto Alegre: UFRG, 2008.

MELO, Ilse Meincke. **Plano municipal de saúde**. Santa Maria: secretaria de município da saúde, 2004.

RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e cartografia Multimídia**. São Paulo: UNESP, 2005.

TAUK, Sâmia Maria [org]. **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e meio ambiente**. 8 ed. Rio Claro: Divisa, 2008.

Jornal Diário de Santa Maria. 04/Nov./2010 – Dado IBGE.

Relato do Mês de Abril

Oficina de Cartografia para Crianças

Foi ministrada pela professora Rosemy da Silva Nascimento, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

A oficina foi dividida em três dias. Começando com o histórico e introdução a cartografia, e em seguida foram feitas várias atividades em grupo, os petianos conseguiram vivenciar as dificuldades que as crianças tem durante as oficinas. Essa foi a maneira que o grupo encontrou de obter a percepção cartográfica das crianças.

A partir dessa oficina o grupo irá desenvolver o cronograma do “projeto cartografia para as crianças” desenvolvido com os alunos do E.E.B. Leonor De Barros.

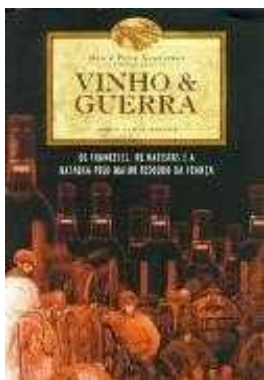
Livro do PET

É com grande satisfação que o grupo promove o lançamento do livro “Cadernos do Observatório Geográfico da Grande Florianópolis do PET Geografia UDESC”. O livro é resultado de múltiplas parcerias como palestrantes, pesquisadores, professores, alunos e ex-alunos da UDESC e da UFSC. O lançamento ocorrerá no dia 10 deste mês, às 18h 30min no auditório da FAED-UDESC.

Agradecemos a todos os autores pela responsabilidade e dedicação e também ao MEC através do SESU, que o financiou. Do grupo PET, destacamos a egressa Morgana Giovanella de Farias e a petiana Laura Dias Prestes, que sem elas o organização da obra não seria possível.

PET-Indica

(Sugestão de livros, filmes, etc.)



Livro: Vinho & Guerra - Os Franceses, os Nazistas e a Batalha Pelo Maior Tesouro da França

Autor: Kladstrup, Don; Kladstrup, Petie

Editora: Zahar

Categoria: Geografia e Historia / Historia Mundial

Após três anos de pesquisa e entrevistas com pessoas que testemunharam todo o período de guerra, onde o franceses impediram que os nazistas roubassem um de seus símbolos mais genuínos, o vinho, o autor apresenta um comovente capítulo que descreve num sentido real, o que salvou o espírito da França.



Filme: Meu Tio

Título Original: Mon Oncle

País de Origem: Itália / França

Gênero: Comédia

Tempo de Duração: 110 minutos

Ano de Lançamento: 1958

Direção: Jacques Tati

SINOPSE

Em meio aos avanços da época, solteirão descontraído e vagabundo conquista a amizade do sobrinho mostrando as coisas simples da vida. Mas enfrenta os cuidados da irmã e do cunhado que querem vê-lo casado e trabalhando. Crítica à modernização e celebração das coisas simples que ainda podem existir nas grandes cidades. Meu Tio venceu o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro e o prêmio Especial do Júri no Festival de Cinema de Cannes.



Filme: E Agora, Onde Vamos?

Título original: Et Maintenant, On Va Où? De: Nadine Labaki Com: Claude Baz Moussawbaa, Leyla Hakim, Nadine Labaki Género: Comédia Dramática Classificação: M/12 Outros dados: FRA/EGI/Líbano/ITA, 2011, Cores, 110 min.

SINOPSE

Numa vila do Líbano isolada por minas terrestres, mulheres muçulmanas e cristãs se unem para proteger suas famílias da violência e do sofrimento. Elas inventam todo tipo de estratégia para impedir que seus maridos se enfrentem e gerem mais mortos num lugar marcado pela guerra. Para distrair os homens, elas vão desafiar tabus, chamando um grupo de dançarinas ucranianas para visitar o lugar e servindo biscoitos com haxixe numa festa. Mas quando uma morte trágica acontece, elas serão

Eventos

MAIO

III Simpósio Nacional de Geografia Política

Data: de 07 a 10 de maio de 2013

Local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Informações: <http://geosimposio.wordpress.com>

3º Simpósio de Geoestatística Aplicada em Ciências Agrárias

Data: 08 e 10 de maio de 2013

Local: UNESP, em Botucatu, SP, Brasil

Informações: <http://www.fca.unesp.br/sgea>

XV Encontro da ANPUR – ENAMPUR

Data: 20 a 24 de maio de 2013

Local: Recife – PE

Informações: <http://www.xvenanpur.com.br/>

XXXII Encontro Estadual de Geografia

Data: 31 de maio a 02 de junho de 2012

Local: Porto Alegre/RS

Informações: <http://eeg2013.blogspot.com.br/>

JUNHO

XV Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada: Uso e ocupação da terra e as mudanças das paisagens

Data: 08 a 12 de julho de 2013

Local: Centro de Convenções de Vitória – ES

Informações: <http://www.xvsbgfa2013.com.br/>

MundoGeo Connect LatinAmerica2013: Conferência e Feira de Geomática e Soluções Geoespaciais.

Local: Centro de Convenções Frei Caneca – São Paulo (SP) – Brasil

Data: 18 a 20 de junho

SETEMBRO

12º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia

Data: 15 a 19 de setembro de 2013

Local: João Pessoa – PB

Informações: <http://enpeg2013.com.br>

XIII SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA - UDESC-FAED

Data: 23 a 26 de setembro de 2013

Local: Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis/SC)

Informações: <http://xiiisimgeoudesc.wordpress.com/>

Organização: PET Geografia UDESC

VI Simpósio Internacional de Geografia Agrária – VII Simpósio Nacional de Geografia Agrária - I Jornada de Geografia das Águas: A questão agrária no Séc. XXI: Escalas, dinâmicas e conflitos territoriais

Data: 29 de setembro a 03 de outubro de 2013

Local: UFPB, João Pessoa - PB

Informações:

<http://www3.ufpa.br/ppgeo/1%C2%AA%20CIRCULAR.pdf>

Outubro

VIII Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares

Data: 14 a 17 de outubro de 2013-05-10

Local: Universidade Federal de São João Del – Rei – UFSJ – MG

Departamento de Geociências

Informações: www.ufsj.edu.br

X ENANPEGE

Data: 07 e 10 de outubro de 2013

Local: Universidade Estadual de Campinas, SP, UNICAMP

Informações: www.enanpege.ggf.br/